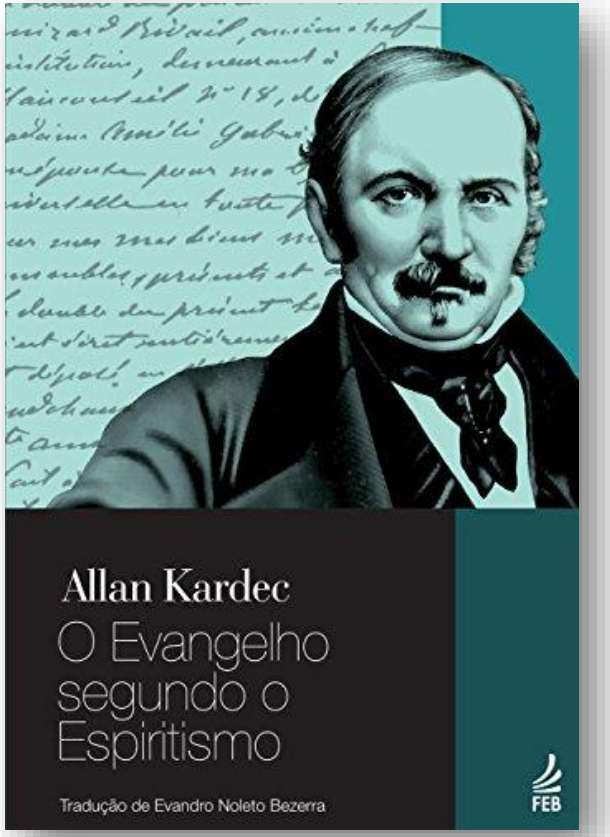
A MEDIUNIDADE E A OBSESSÃO

ANDRÉ BRANDÃO

IRMÃO ESTEVÃO – 01.03.2019



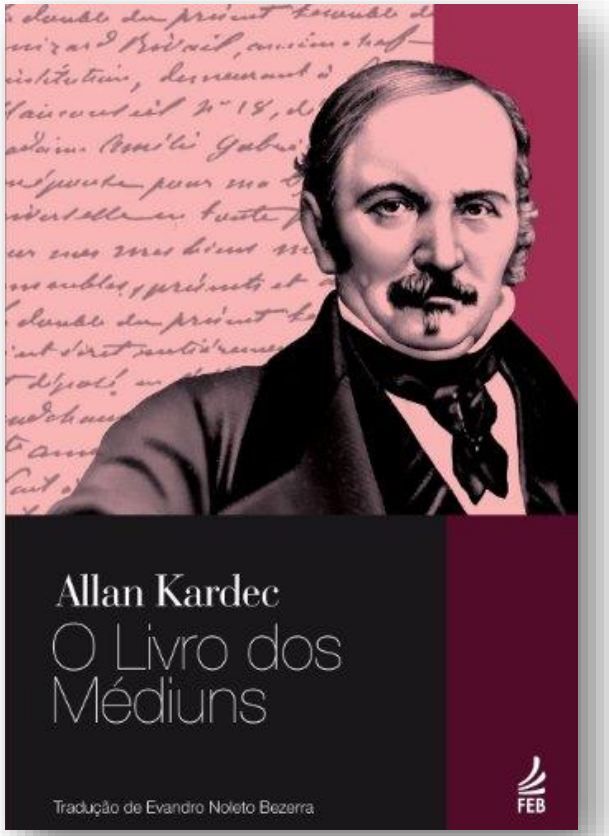
A obsessão é a ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa** do organismo e das faculdades mentais. Oblitera* todas as faculdades mediúnicas (...).

*O mesmo que: ofusca, elimina, destrói, obscurece, apaga, suprime.

** Simples, Fascinação e Subjugação.

Evangelho Segundo o Espiritismo - CAPÍTULO XXVIII
V - PRECES PELOS DOENTES E PELOS OBSIDIADOS – Item 81.

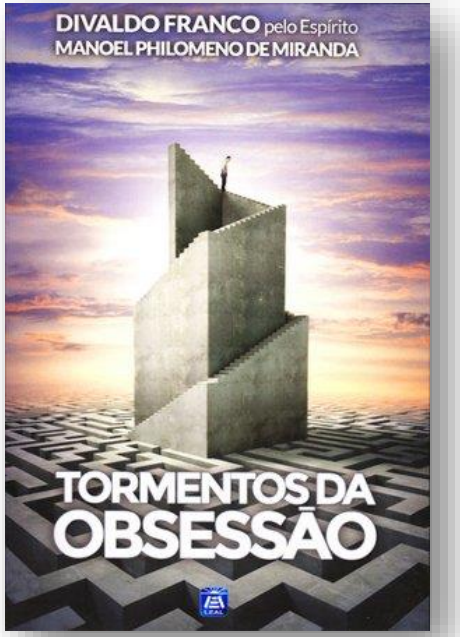
Todos são, mais ou menos, médiuns...



Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium.

(...) Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva.

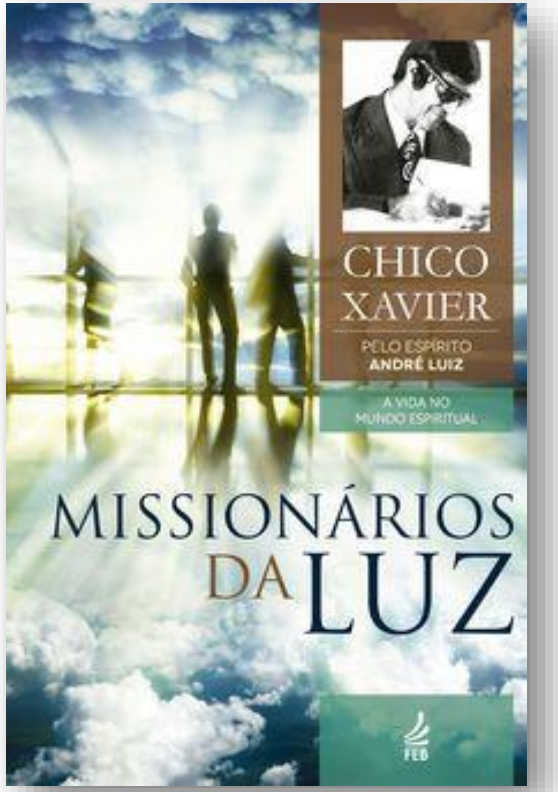
Livro dos Médiuns - CAPÍTULO XIV
Dos Médiuns – Item 159



— Todas as criaturas terrestres — Espíritos reencarnados que são — possuem percepção mediúnica, que o futuro se encarregará de estudar com seriedade, a fim de ser utilizada com elevação, tornando-se um sentido a mais que será conquistado a pouco e pouco, lentamente incorporando-se aos demais sensoriais. O eminente Codificador informou que a mediunidade radica-se no organismo, sendo, portanto, uma conquista do processo evolutivo para facilitar o crescimento do Espírito, que no corpo imprimiu essa função.

Experiências Gratificadoras

Todo obsidiado é um médium, na acepção legítima do termo?



Médiuns, meu amigo, inclusive nós outros, os desencarnados, todos o somos, (...). O obsidiado, porém, acima de médium de energias perturbadas, é quase sempre um enfermo, representando uma legião de doentes invisíveis ao olhar humano. Por isto mesmo, constitui, em todas as circunstâncias, um caso especial, exigindo muita atenção, prudência e carinho.

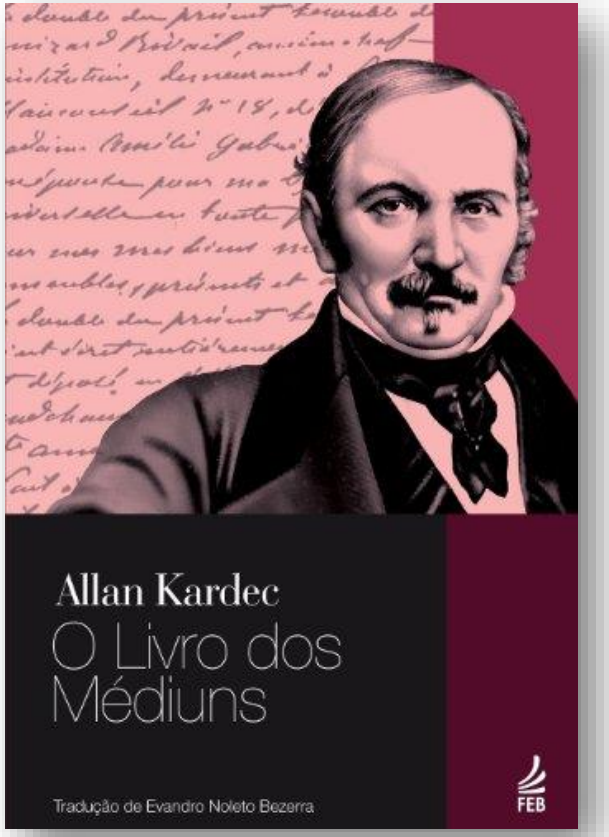
André Luiz (Alexandre) – Capítulo 18.

Todo obsidiado é médium. Isto não significa, contudo, que ele deva desenvolver a sua faculdade. Na maior parte das vezes é exatamente o que ele não deve fazer. Antes de mais nada, requer um tratamento espiritual, orientado pela Doutrina Espírita e condizente com o seu estado.

OBSESSÃO E DESOBSESSÃO – Suely Caldas Schubert
Capítulo 36 – Médium Obsidiado.

Se um médium não se conduzir convenientemente perante a Doutrina, ou por qualquer outra circunstância demonstrar sinais de domínio de um obsessor, será indispensável que suspenda qualquer labor mediúnico, visto que já não poderá inspirar confiança as comunicações que receber e se poderá também prejudicar grandemente, dando ensejo à solidificação da obsessão.

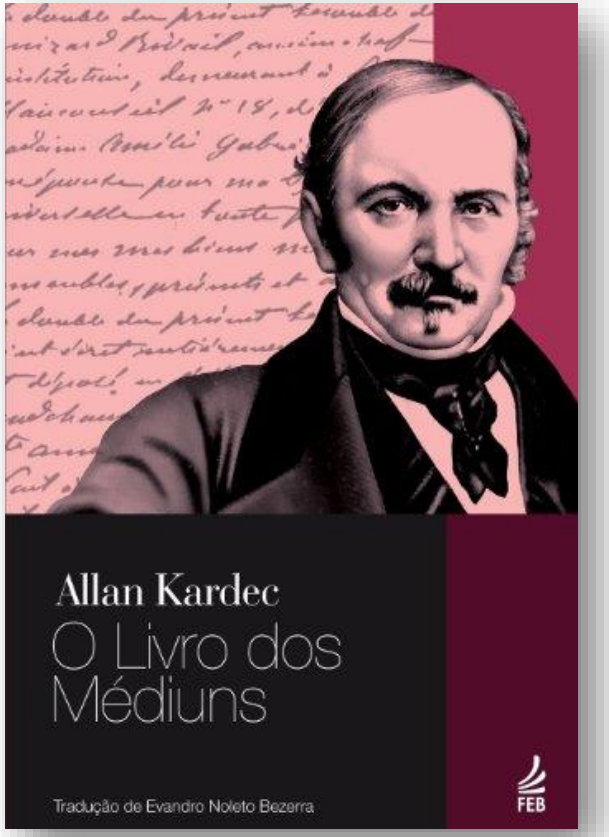
Recordações da Mediunidade, Yvonne A. Pereira – Capítulo 10.



A obsessão, como dissemos, é um dos maiores escolhos da mediunidade e também um dos mais frequentes. Por isso mesmo, não serão demais todos os esforços que se empreguem para combatê-la, (...).

(*) Obstáculo, perigo.

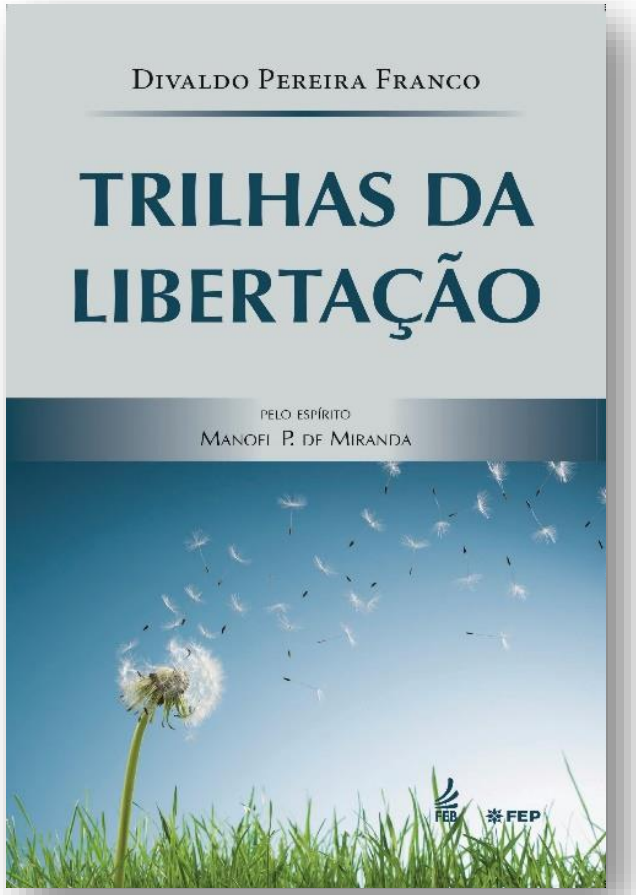
CAPÍTULO XXIII
DA OBSESSÃO – Item 237 e 242



Entre os escolhos que apresenta a prática do Espiritismo, cumpre se coloque na primeira linha a obsessão, isto é, o domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas.

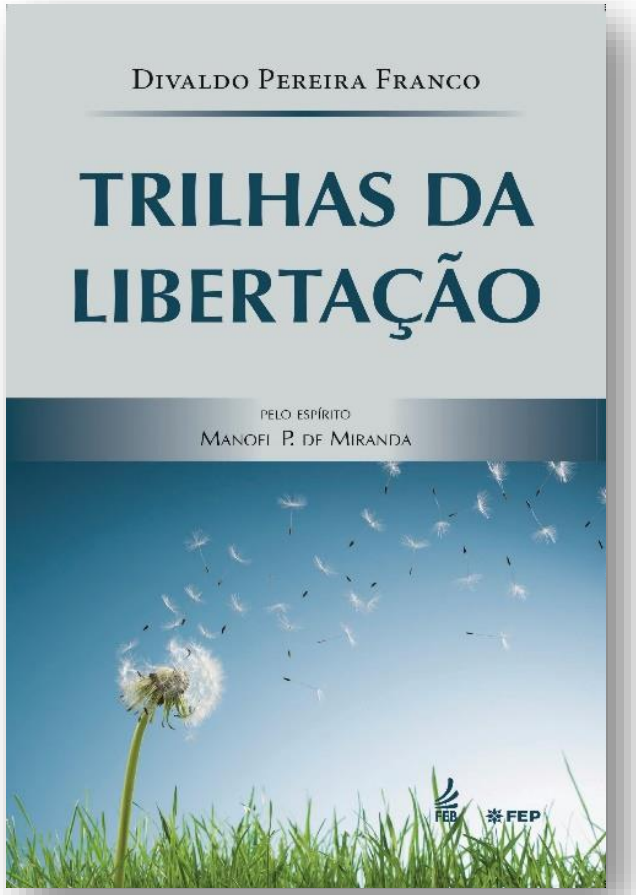
CAPÍTULO XXIII
DA OBSESSÃO – Item 237

Rompendo o Véu...



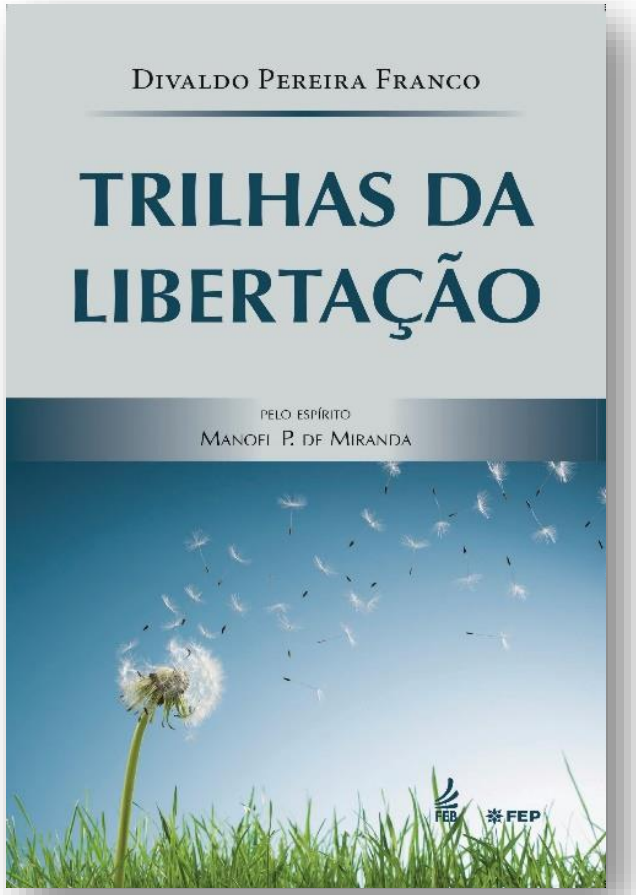
O Espiritismo prático, por meio das sessões experimentais, de educação mediúnica ou de desobsessão, rompeu o véu que ocultava essa triste realidade, e de que se tinha notícia somente de forma fragmentária, pela revelação dos santos e místicos que visitaram essas comunidades expungitivas e recuperadoras que a mitologia denominou como inferno, purgatório, Hades, Averno etc.

Introdução
Trilhas da Libertação



Compreensível que a fúria dos seus mantenedores volte-se contra todos aqueles que se dedicam ao bem, que lutam contra o crime e a hediondez, particularmente os espíritas sinceros que têm a tarefa de promover a sociedade, preparando melhores dias para a humanidade do porvir.

Introdução
Trilhas da Libertação



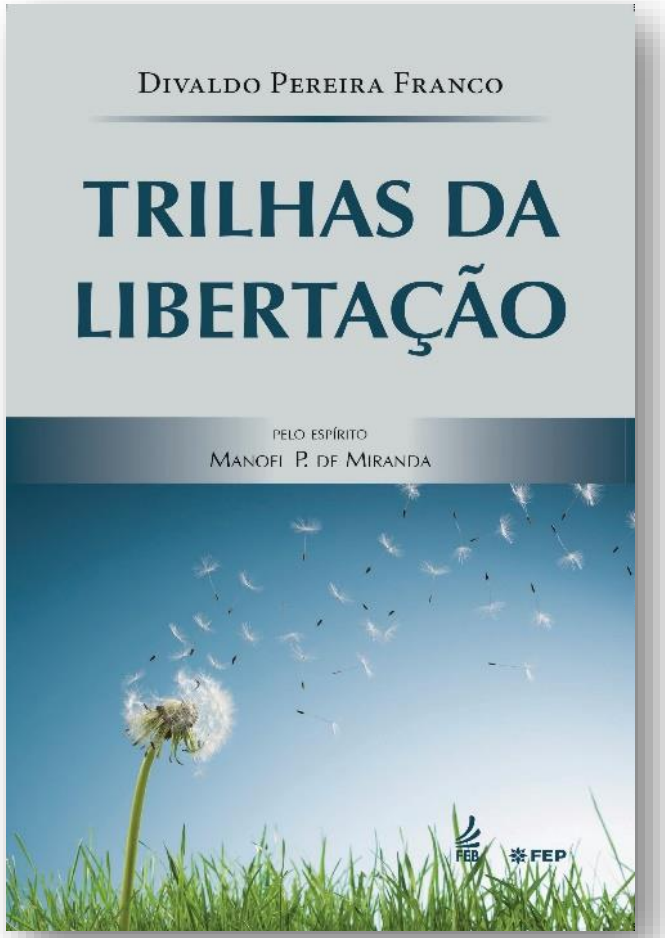
Organizam-se, esses Espíritos mais cruéis, em grupos hediondos, nos quais aprimoram métodos e técnicas de que se utilizam para afligir, aprisionar e explorar aqueles que têm o desar* de ser-lhes vítimas.

Qual ocorre na Terra, e nesta em escala menor, as sociedades que controlam o crime e o vício no Além são as responsáveis pelas congêneres** do planeta, sendo que alguns dos seus chefes e condutores são procedentes das originais.

(*) Infortúnio, desventura, desgraça.

(**) iguais, análogos, parecidos, semelhantes, similares.

Introdução
Trilhas da Libertação

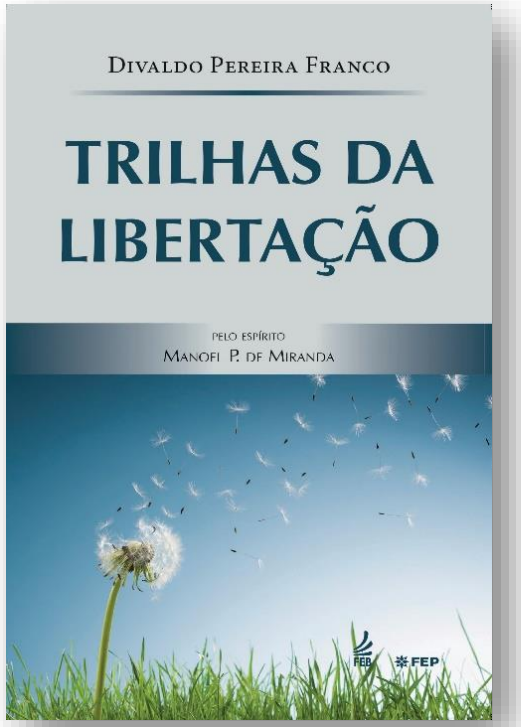


(...) ciente das novas revelações da Verdade na Terra, do advento do Consolador e seu programa de reestudo e vivência do Cristianismo...

(...) resolveu escutar fracassados conhecedores do comportamento das criaturas, tanto na área sexual como na econômica e na social (...) após o que estabeleceu o seu programa, que ironicamente denominou como as quatro legítimas verdades, em zombeteira paráfrase ao código de Buda em relação ao sofrimento: as quatro Nobres Verdades.

Os gênios das trevas

Tamerlão, rei mongol – Fundou o segundo império mongol, realizando guerras cruentas.
A sua existência corporal transcorreu durante o século XIV.
"*Quando eu crescer, o mundo vai tremer*".

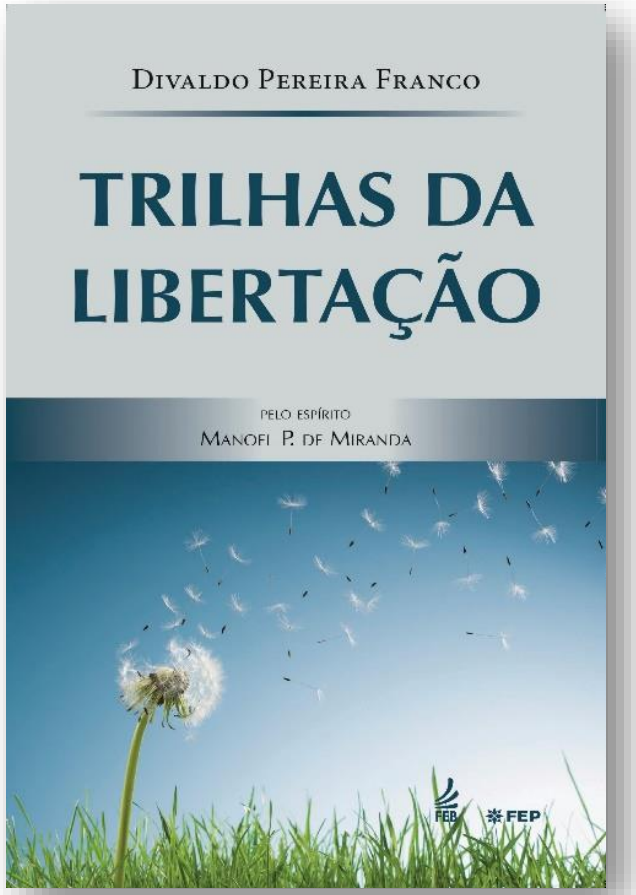


Os gênios das trevas

- Primeiro: o homem — redefiniu o novo Soberano das Trevas — é um animal sexual que se compraz no prazer.
- Segundo: o narcisismo é filho predileto do egoísmo e pai do orgulho, da vaidade, inerentes ao ser humano.
- Terceiro: o poder tem prevalência na natureza humana.
- Quarto: o dinheiro, que compra vidas e escraviza almas, será outro excelente recurso decisivo.

Quem poderá resistir a essas quatro legítimas verdades? — interrogou. Certamente, aquele que vencer uma ou mais de uma, tombará noutra ou em várias ao mesmo tempo. – Exemplo Médium Davi.

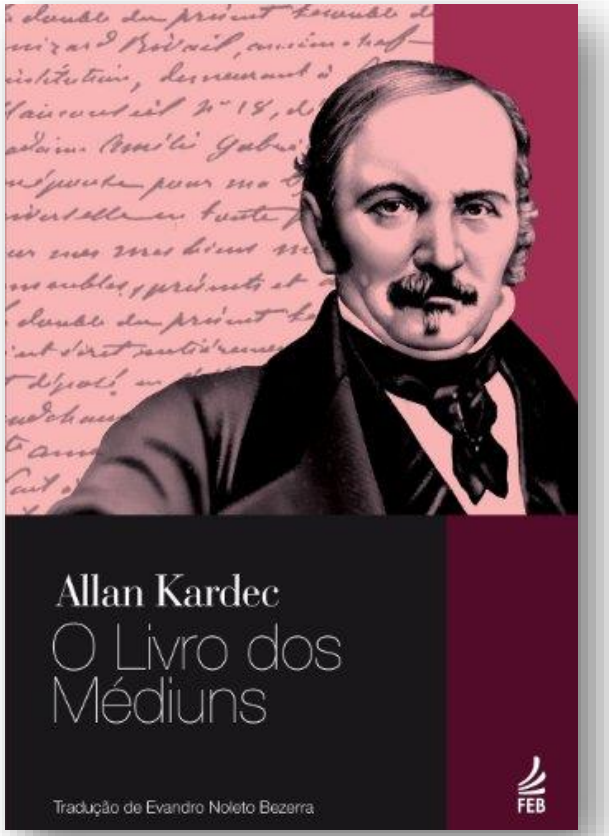
“Da mesma forma agem contra os médiuns...”



Da mesma forma agem contra os médiuns, que são os instrumentos da revelação desses antros de vergonha e horror, tentando explorá-los psiquicamente, desmoralizá-los para, dessarte*, anularem o efeito das suas informações libertadoras.

(*) Consequentemente.

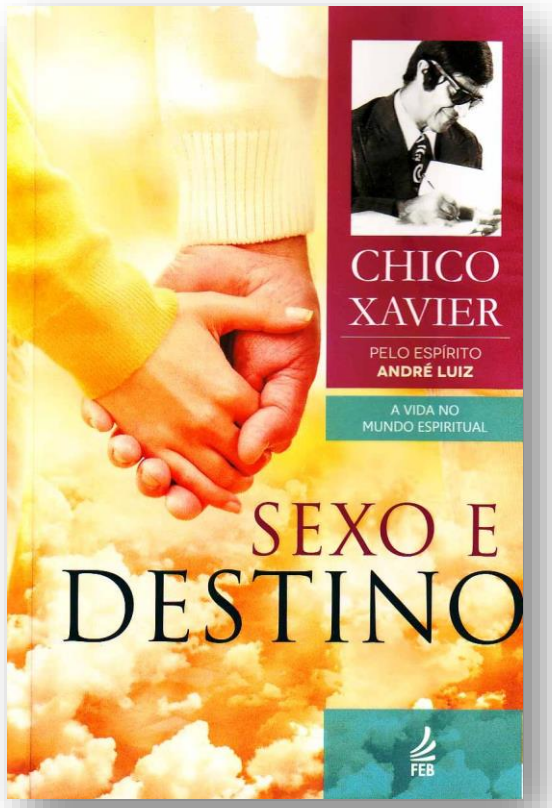
Introdução
Trilhas da Libertação



"Diante do perigo da obsessão, ocorre perguntar se não é lastimável o ser-se médium."

Esta influência é de todos os instantes e mesmo os que não se ocupam com os Espíritos, ou até não creem neles, estão expostos a sofrê-la,(...). A mediunidade é, para o espírito, um meio de se fazer conhecido. Se ele é mau, sempre se trai, por mais hipócrita que seja. Pode, pois, dizer-se que a mediunidade permite se veja o inimigo face a face, se assim nos podemos exprimir, e combate-lo com suas próprias armas.

Livro dos Médiuns - CAPÍTULO XXIII
DA OBSESSÃO – Item 244



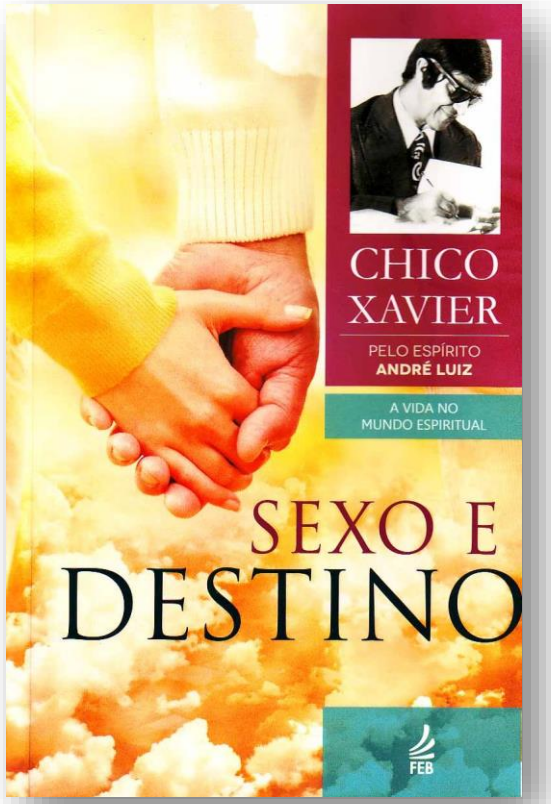
Um exemplo:

Esta influência é de todos os instantes e mesmo os que não se ocupam com os Espíritos, ou até não creem neles, estão expostos a sofrê-la...

Diante de nós, ambos os desencarnados infelizes, que surpreendêramos à entrada, surgiram de repente, abordaram Cláudio e agiram sem-cerimônia. Um deles tateou-lhe um dos ombros e gritou, insolente:

– Beber, meu caro, quero beber!

André Luiz – Capítulo 6



André Luiz
Capítulo 8

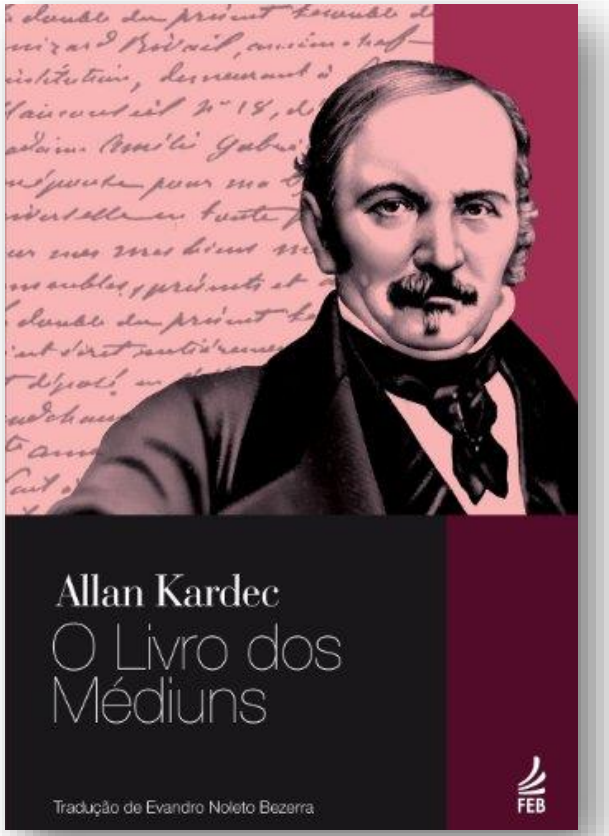
Percebíamos que o desencarnado não era simples dipsomaníaco*, que o álcool apenas lhe constituía porta de escape, de vez que as palavras que selecionava para aliciar influência e o jeito astucioso de sensibilizar o parceiro, antes de empalmar-lhe o raciocínio, demonstravam técnicas de exploradores consumados das paixões humanas.

Aquele perseguidor não era vagabundo acidental.

O anseio incontido com que impelia Cláudio para a jovem e a expressão com que a fitava, apaixonadamente, pareciam chegar de muito longe.

(*) A dipsomania é um impulso mórbido, periódico e irresistível, que leva o indivíduo a ingerir grande quantidade de bebidas alcoólicas; ou seja, alcoolismo.

“Sem essa faculdade, ele age na sombra...”

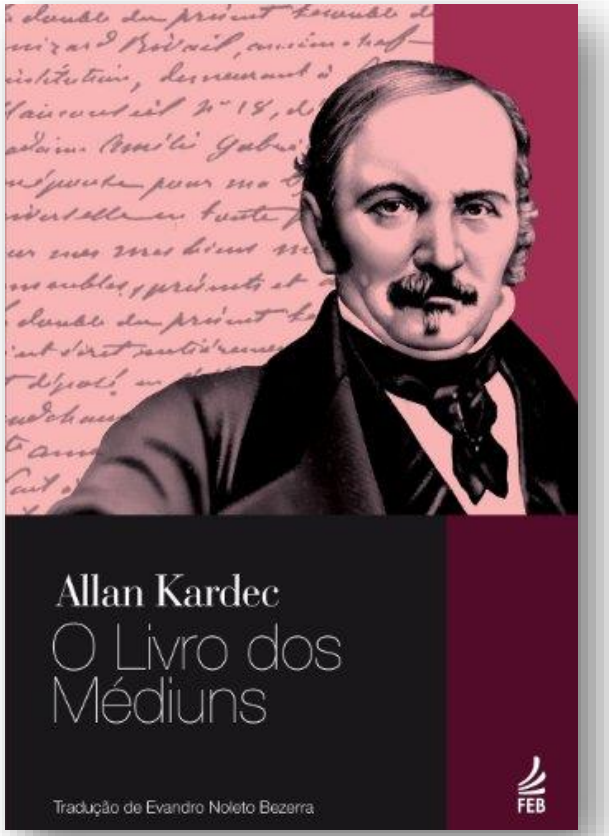


Sem essa faculdade, ele age na sombra e, tendo a seu favor a invisibilidade, pode fazer e faz realmente muito mal. (...)

Assim, o conhecimento do Espiritismo, longe de facilitar o predomínio dos maus Espíritos, há de ter como resultado, em tempo mais ou menos próximo, e quando se achar propagado, destruir esse predomínio, dando a cada um os meios de se pôr em guarda contra as sugestões deles. Aquele então que sucumbir só de si terá que se queixar.

Livro dos Médiuns - CAPÍTULO XXIII
DA OBSESSÃO – Item 244

O perigo está...

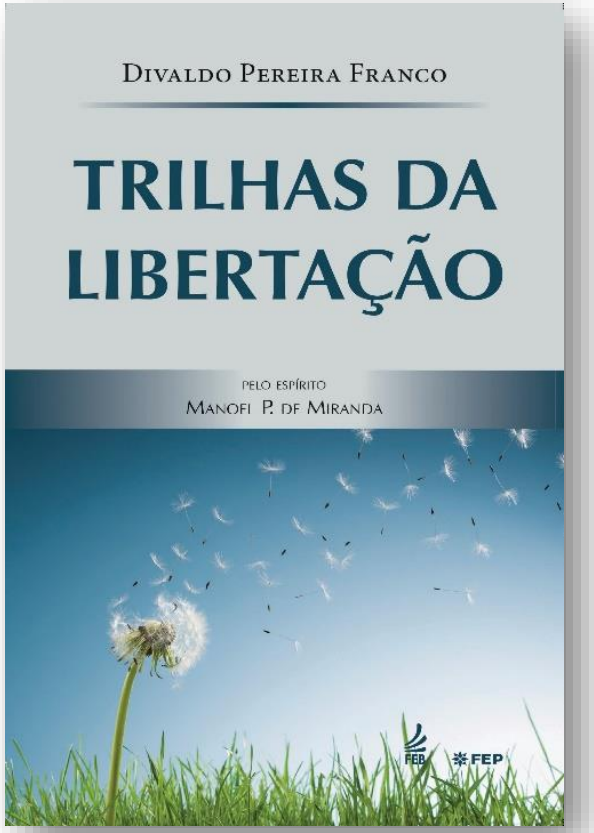


Em resumo: o perigo não está no Espiritismo, em si mesmo, pois que este pode, ao contrário, servir-nos de governo e preservar-nos do risco que corremos incessantemente, à revelia nossa. O perigo está na orgulhosa propensão de certos médiuns para, muito levianamente, se julgarem instrumentos exclusivos de Espíritos superiores e nessa espécie de fascinação que lhes não permite compreender as tolices de que são intérpretes. Mesmo os que não são médiuns podem deixar-se apanhar.

Livro dos Médiuns - CAPÍTULO XXIII
DA OBSESSÃO – Item 244

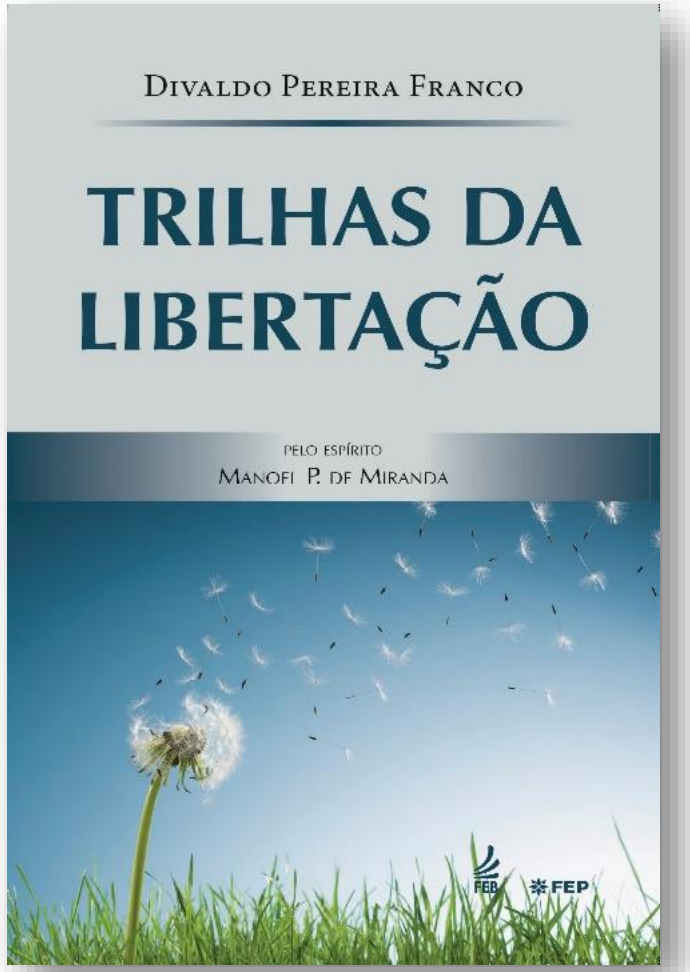
(...) dando a cada um os meios de se pôr em guarda contra as sugestões deles – Kardec

Dois exemplos:



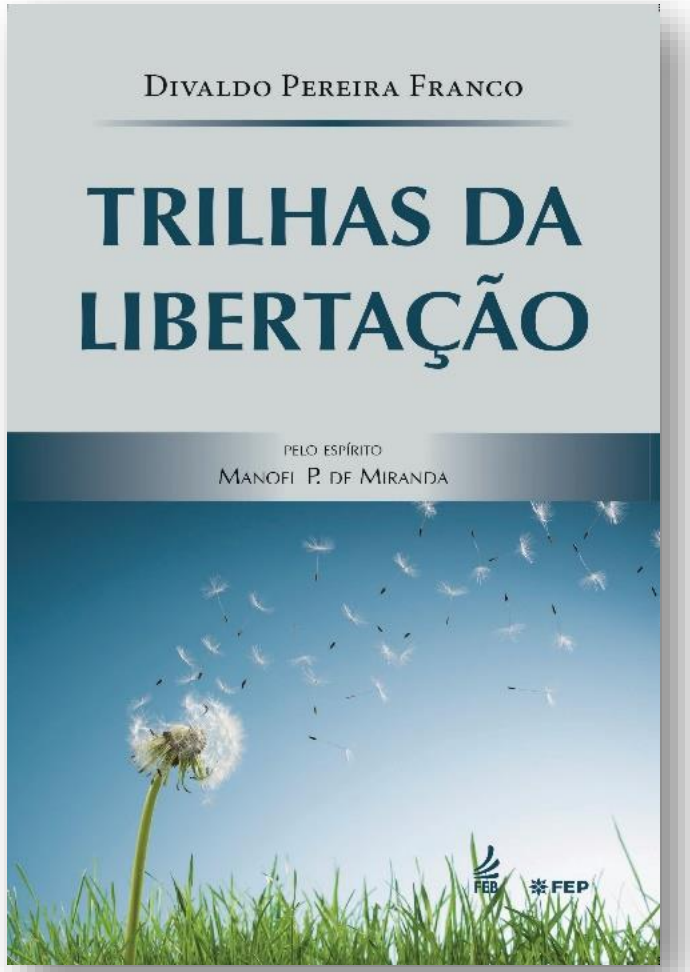
O médium Davi

O médium Ambrósio



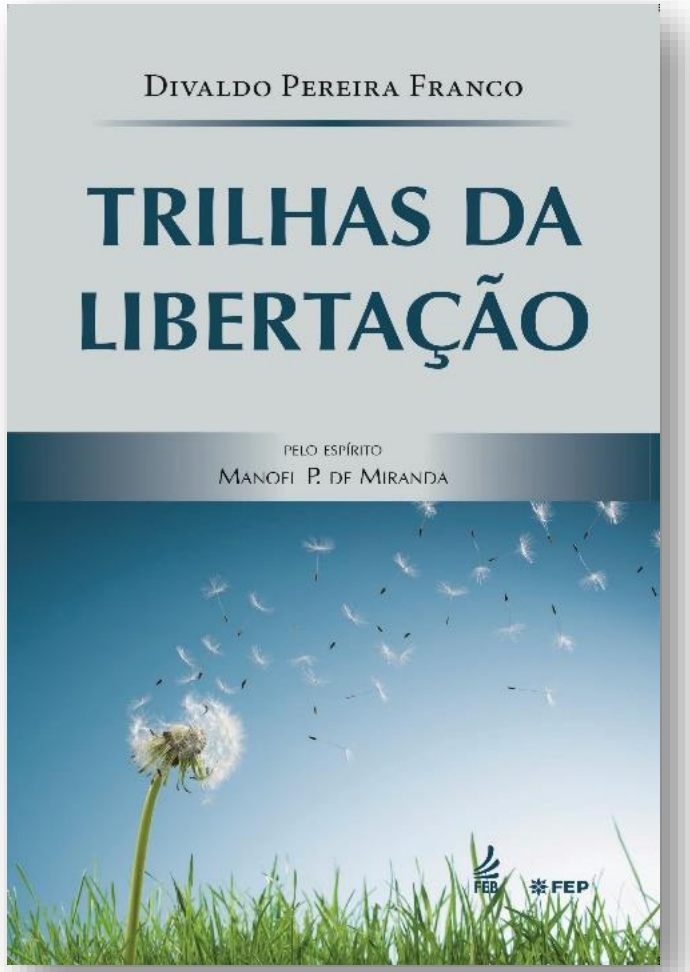
(...) no último ano, por distração, os atuais administradores, muito preocupados com os fenômenos mediúnicos em detrimento dos objetivos essenciais da Doutrina, cederam às pressões psíquicas dos Espíritos levianos, e, não obstante as nossas incessantes admoestações e advertências, enveredaram pelo sinuoso caminho das curas e cirurgias mediúnicas, atraindo multidões de necessitados, portadores, porém, de total desinteresse pela cura real, que transformaram o recinto no tradicional pátio dos milagres impossíveis.

Capítulo – O médium Davi e o Dr. Hermann Grass



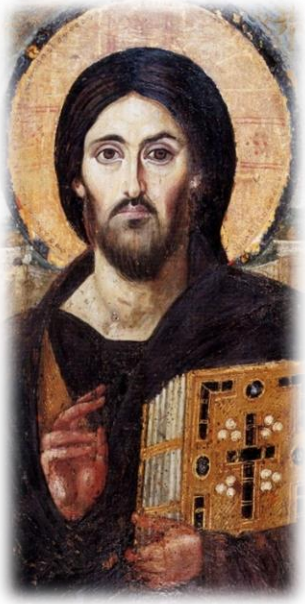
Atraídos por uma bem urdida propaganda e pela divulgação por meio da televisão — que acompanhara algumas das incursões cirúrgicas — e por depoimentos de pessoas que se afirmavam curadas, de todos os lugares possíveis chegavam aflitos em busca de solução para os seus males físicos, mentais, espirituais e morais...

Capítulo – O médium Davi e o Dr. Hermann Grass



Diariamente, ou melhor dizendo, especialmente duas vezes por semana, desde a noite de véspera, afluem enfermos de todos os matizes, para a maioria dos quais a doença ainda é a melhor terapêutica de iluminação, desejosos, no entanto, da cura sem responsabilidade e da saúde sem compromisso de elevação moral.

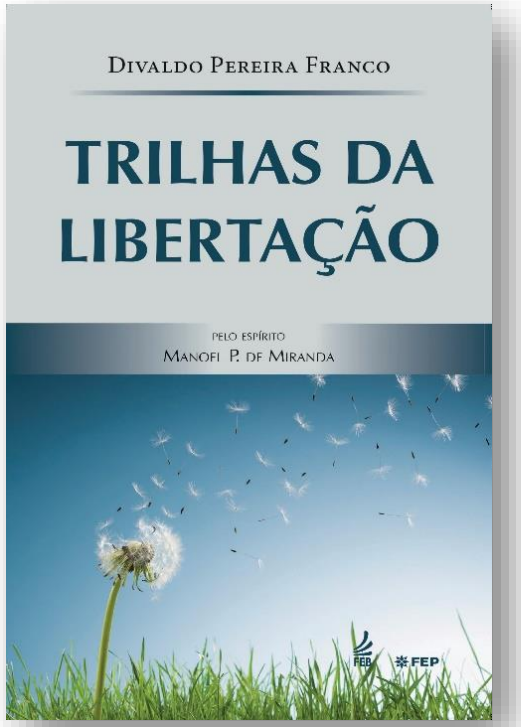
Capítulo – O médium Davi e o Dr. Hermann Grass



O Evangelista Mateus inspirado por um anjo, por Rembrandt

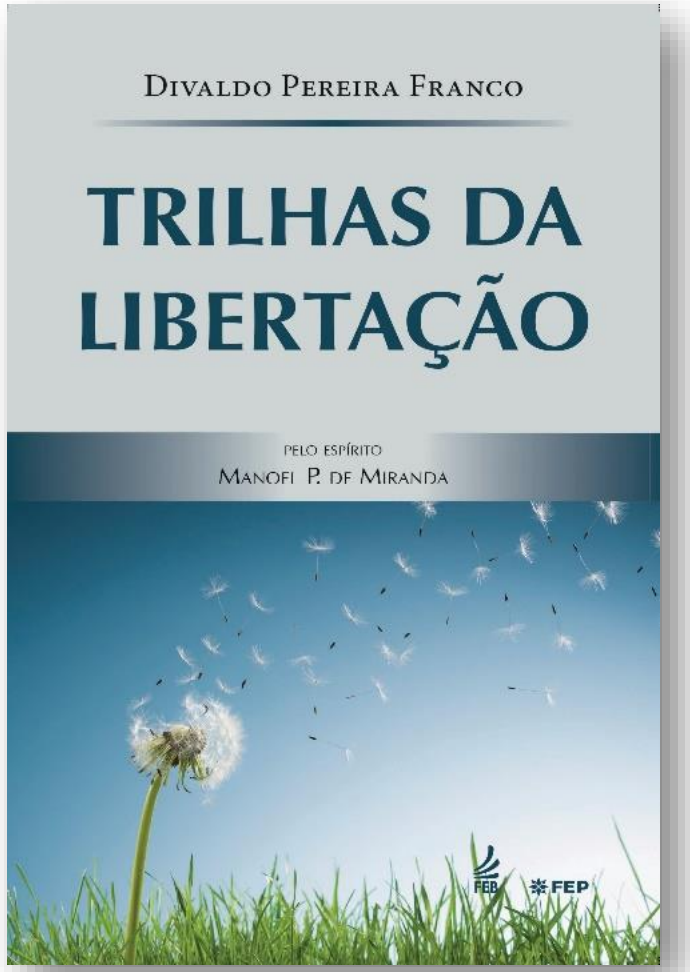
Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho; porque o remendo tira parte do vestido, e fica maior a rotura.

Mateus 9:16



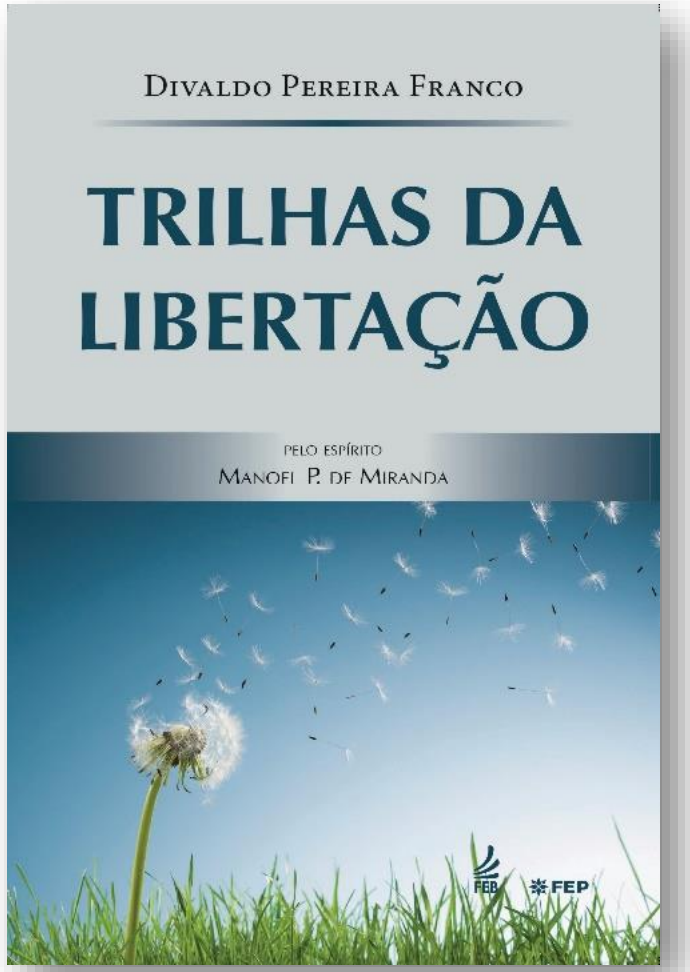
- Primeiro: o homem — redefiniu o novo Soberano das Trevas — é um animal sexual que se compraz no prazer.
- Segundo: o narcisismo é filho predileto do egoísmo e pai do orgulho, da vaidade, inerentes ao ser humano.
- Terceiro: o poder tem prevalência na natureza humana.
- Quarto: o dinheiro, que compra vidas e escraviza almas, será outro excelente recurso decisivo.

Os gênios das trevas



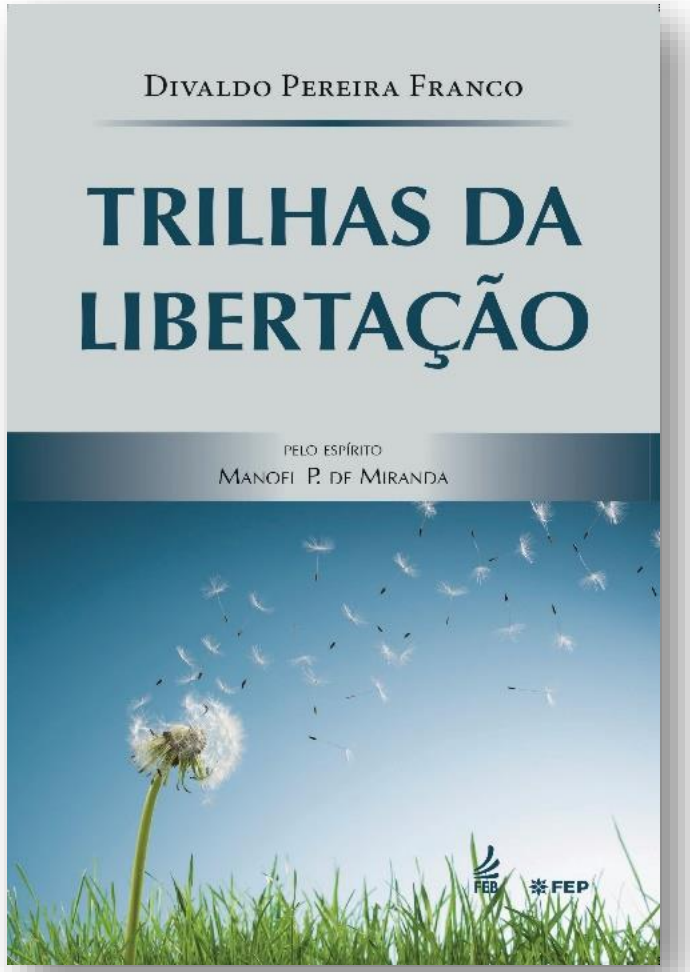
—Sim, aquele é o nosso amigo Davi, que se entregou à mediunidade, derrapando, todavia, lamentavelmente, no personalismo doentio e na presunção exacerbada, agora experimentando complexo problema de obsessão com destaque na área da conduta sexual. É o que sucede com frequência aos portadores de mediunidade, que se obstinam em desconhecer a Doutrina Espírita, que a todos propõe os programas saudáveis da moral e da iluminação íntima.

Capítulo – O médium Davi e o Dr. Hermann Grass



O nosso amigo Davi é consciente das responsabilidades que lhe dizem respeito no exercício mediúnico. Todavia, corrompeu-se, deixando-se subornar pelo dinheiro e presentes valiosos, que lhe despertaram velhas chagas morais do passado, então adormecidas, tais a vaidade, a soberba, a ingratidão e outras... Após vincular-se psiquicamente a hábil cirurgião desencarnado, porém antigo cidadão de péssimos costumes, entregou-se aos tratamentos mediúnicos, sem nenhum respaldo evangélico para sustentar lhe o comportamento ético.

Capítulo – O médium Davi e o Dr. Hermann Grass

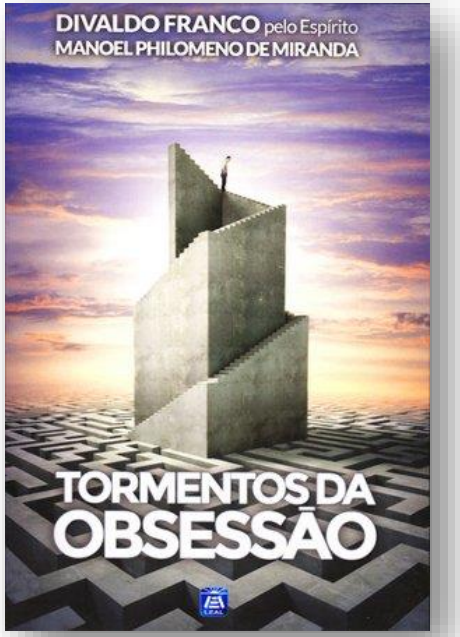


— Por que os médiuns — inquiri interessado — normalmente se apresentam portando problemas graves? No caso particular do nosso Francisco, tendo em vista a sua existência correta, por que o desafio que ora o inquieta?

Ocorrência grave

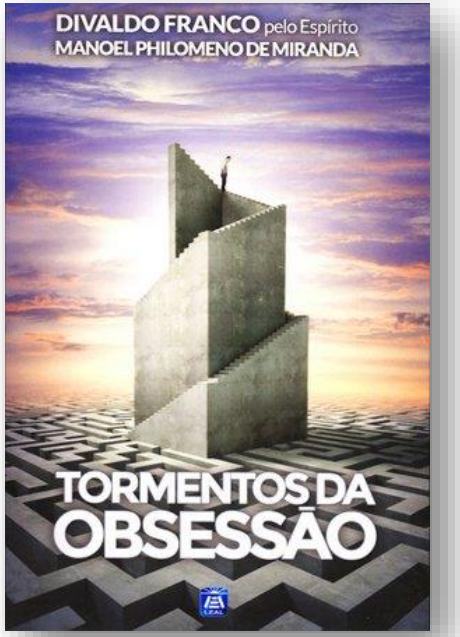
Ocorrência grave

— Não são os médiuns, conforme sabemos, criaturas especiais, destinados à galeria espiritual dos eleitos, como seres venerandos. Normalmente são espíritos muito comprometidos que dispõem das faculdades medianímicas para mais servir, reequilibrando o psiquismo desarmonizado ao impacto das ações incorretas.(...). A faculdade propicia-lhes ajudar aqueles a quem ofenderam e se demoram em aflição, assim como a socorrer indiscriminadamente a todos (...). Cada gesto de conforto e toda ação de benemerência diminuem a carga de desares, que se impuseram por meio dos insucessos anteriores, e que se ofereceram antes da reencarnação para expungir.



(...) em razão das heranças ancestrais negativas e das múltiplas vinculações com o vício, cujos resíduos permanecem por longo período impregnando o perispírito, nem sempre o candidato à edificação de si mesmo consegue o objetivo a que se propõe. Para que isso aconteça, torna-se imprescindível todo o empenho e sacrifício pessoal, renunciando às fortes tendências perturbadoras, a fim de realizar a transformação moral imprescindível à felicidade.

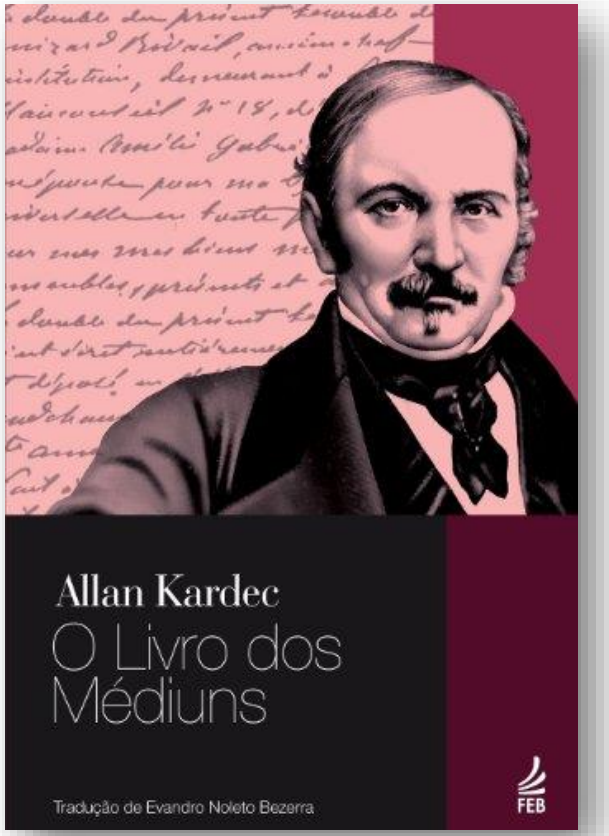
Experiências Gratificadoras



Simultaneamente, e não podemos olvidar, há um adversário traiçoeiro e perverso, sempre alerta, para torpedear as aspirações de soerguimento daqueles que se encontram comprometidos com a retaguarda. São os inimigos espirituais, que devem merecer muita atenção.

Experiências Gratificadoras

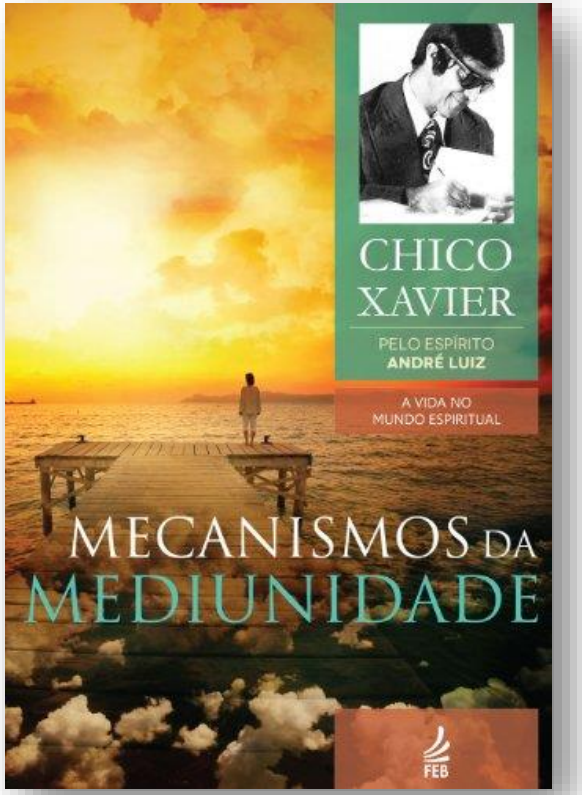
Conclusão



1ª. O desenvolvimento da mediunidade guarda relação com o desenvolvimento moral dos médiuns?

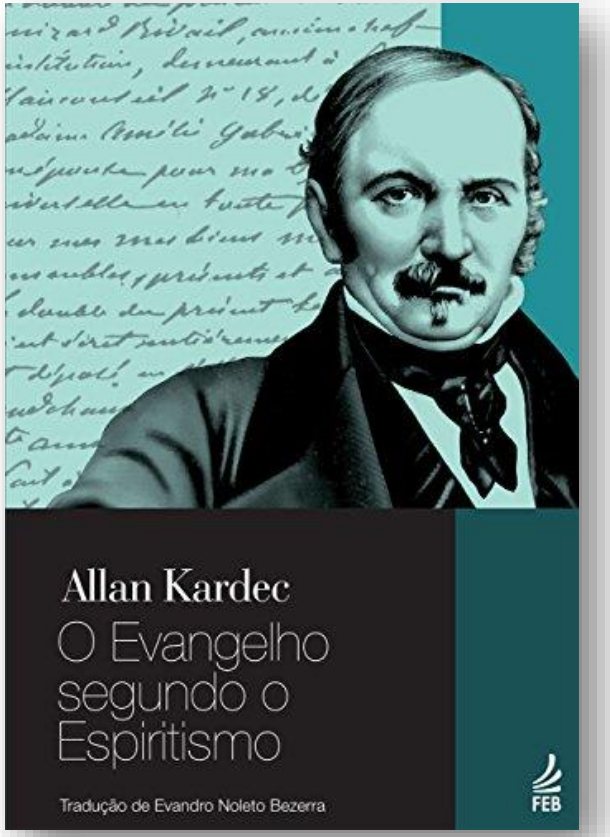
"Não; a faculdade propriamente dita se radica no organismo; independe do moral. O mesmo, porém, não se dá com o seu uso, que pode ser bom, ou mau, conforme as qualidades do médium."

Livro dos Médiuns - CAPÍTULO XX
DA INFLUÊNCIA MORAL DO MÉDIUM – Item 226
Questões diversas. - Dissertação de um Espírito sobre a influência moral.



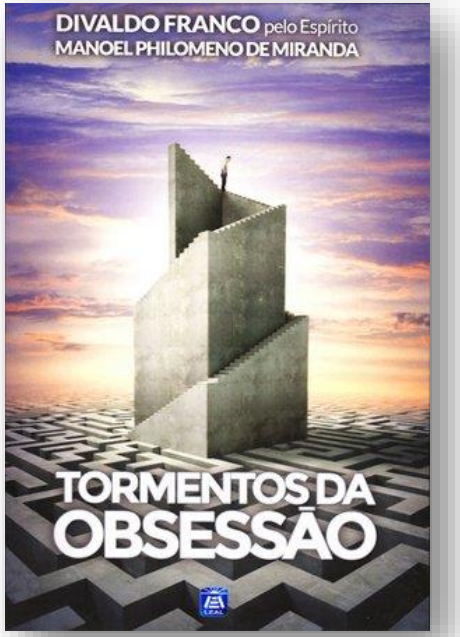
E, na grande romagem, todos somos instrumentos das forças com as quais estamos em sintonia. Todos somos médiuns, dentro do campo mental que nos é próprio, associando-nos às energias edificantes, se o nosso pensamento flui na direção da vida superior, ou às forças perturbadoras e deprimentes, se ainda nos escravizamos às sombras da vida primitivista ou torturada.

Emmanuel
Pedro Leopoldo, 3 de outubro de 1954.



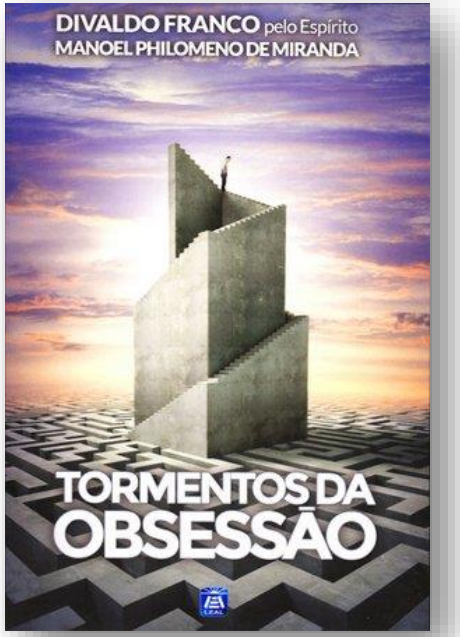
Os maus Espíritos somente procuram os lugares onde encontrem possibilidades de dar expansão à sua perversidade. Para os afastar, não basta pedir-lhes, nem mesmo ordenar-lhes que se vão; é preciso que o homem elimine de si o que os atrai. Os Espíritos maus farejam as chagas da alma, como as moscas farejam as chagas do corpo.

Evangelho Segundo o Espiritismo - CAPÍTULO XXVII
Coletânea de preces espíritas – Coletânea de preces espíritas – Item 16.



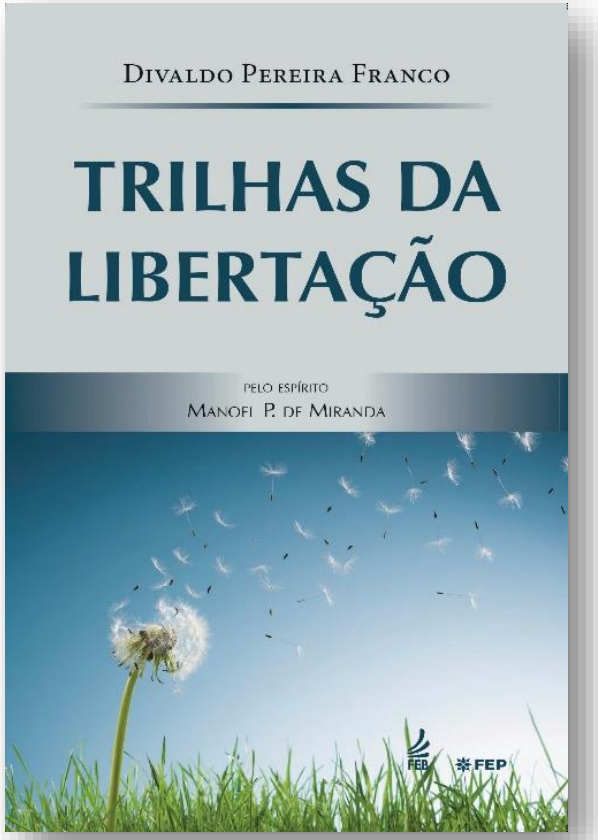
Sucede, no entanto, que o conhecimento apenas não basta para oferecer resistência a pessoa alguma ante as inclinações para o mal e para a desordem interior. Após consegui-lo, faz-se imprescindível vivenciá-lo, passo a passo, momento a momento, mantendo vigilância e coerência na conduta, a fim de não se comprometer negativamente, desviando-se do caminho da retidão.

Experiências Gratificadoras



Precatem-se, portanto, aqueles que aspiram pela felicidade e por alcançar êxito nos empreendimentos que realizam, com os recursos da oração, da paciência e do trabalho elevado, a fim de manter o pensamento em faixa superior de reflexões, evitando, desse modo, ser alcançados pelos petardos mentais e hipnoses dos seus comparsas de ontem, hoje investidos de propósitos doentios e vingativos.

Experiências Gratificadoras

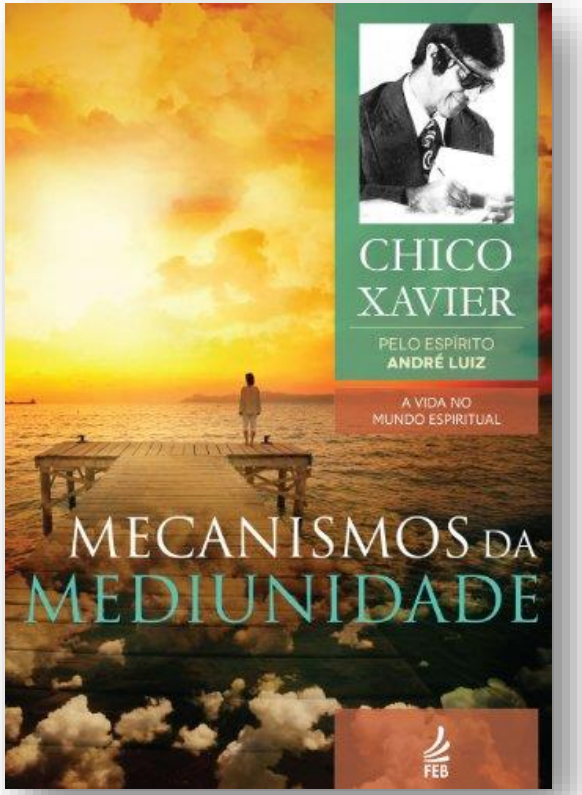


— Precatem-se, os servidores do Bem, das ciladas ultrizes* do mal que tem raízes no coração, e estejam advertidos. Suportem o cerco das tentações com estoicismo e paciência, certos de que o Pai não lhes negará socorro nem proteção, propiciando-lhes o que seja mais importante e oportuno. (...). Quando influenciados pelos assessores dos Gênios, mantenham-se intimoratos nos ideais abraçados.

A vitória tem a grandeza da dimensão da luta travada.

Os gênios das trevas

(*) Poética Que vinga; que exerce vingança.



Cada médium com a sua mente. Cada mente com os seus raios, personalizando observações e interpretações. E, conforme os raios que arremessamos, erguer-se-nos-á o domicilio espiritual na onda de pensamentos a que nossas almas se afeiçoam. Isso, em boa síntese, equivale ainda a repetir com Jesus: — A cada qual segundo suas obras.

Emmanuel
Pedro Leopoldo, 3 de outubro de 1954.

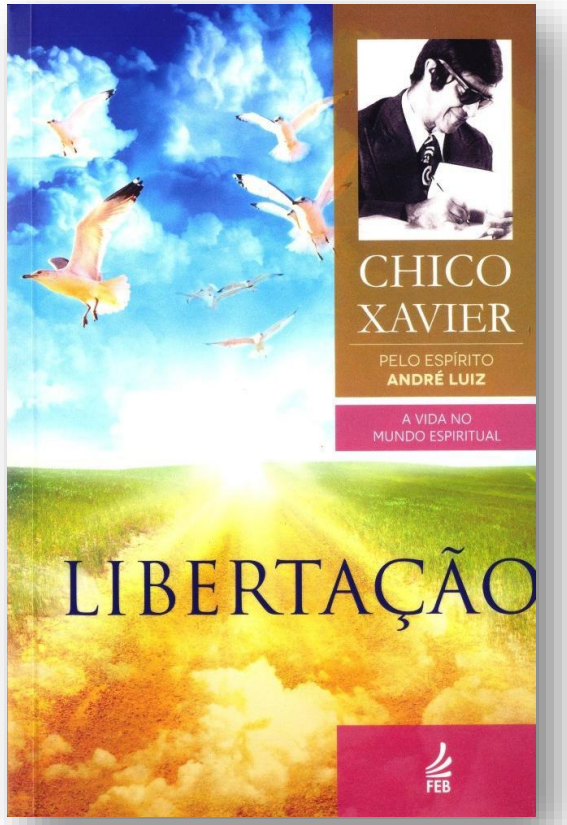
Fim

Médiuns, a orientação da Doutrina Espírita é sempre clara.

O egoísmo e o orgulho são dois corredores sombrios, inclinando-nos, em toda parte, ao vício e à delinquência, em angustiantes processos obsessivos, e só o bem é capaz de filtrar com lealdade a Inspiração Divina, mas, para isso, é indispensável não apenas admirá-lo e divulgá-lo; acima de tudo, é preciso querê-lo e praticá-lo com todas as forças do coração.

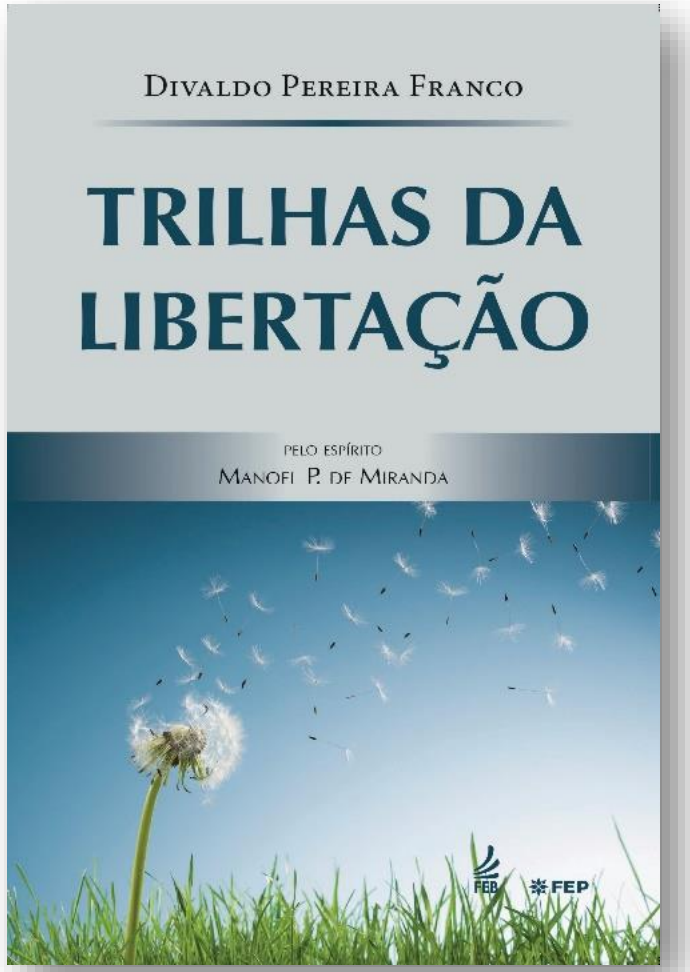
Emmanuel – Capítulo 15: Três atitudes.
Reunião pública de 22.2.60 – Questão nº 226 - Questão 11º.

EXTRAS



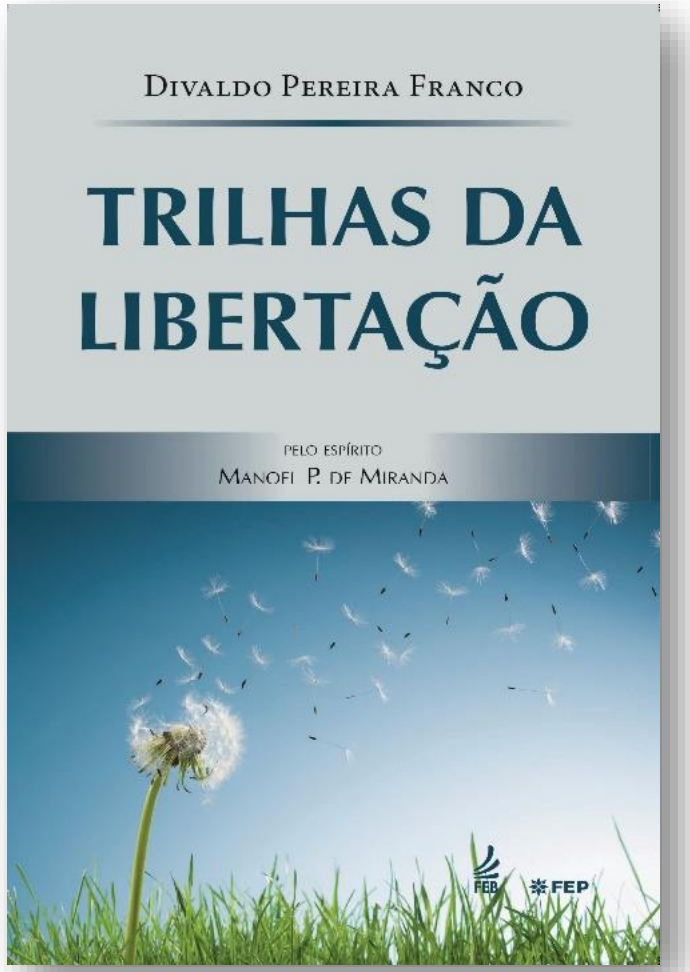
Em casos de obsessão como este, em que a paciente ainda pode reagir com segurança, faz-se indispensável o curso pessoal de resistência. Não adianta retirar a sucata que perturba um imã, quando o próprio ímã continua atraindo a sucata.

André Luiz (Gúbio), Libertação – Capítulo 11, p. 149.



Capítulo – Medicina holística

"Os traumas, os estresses, os desconcertos psíquicos e as manifestações genéticas estão impressos nesse corpo intermediário, que é o modelo organizador biológico sob a ação do Espírito em processo de evolução e irão expressar-se no campo objetivo como necessidade moral de reparação de crimes e erros antes praticados. Se aquelas causas não procedem desta existência, hão de ter sido em outra anterior. Igualmente, as conquistas do equilíbrio, da saúde, da inteligência, do idealismo, resultam das mesmas realizações atuais ou transatas que assinalam o ser.

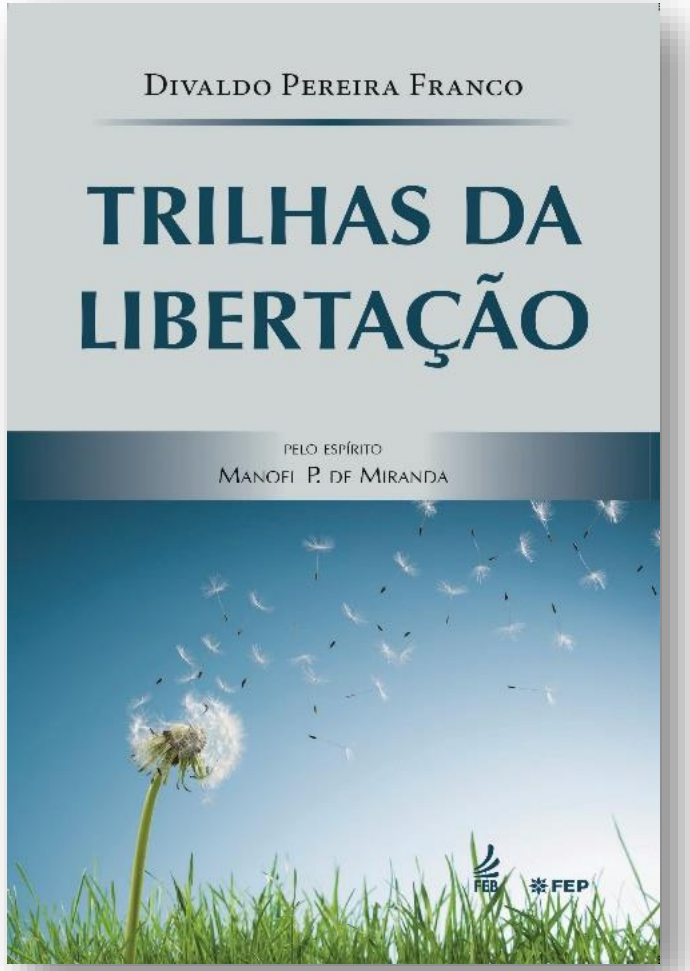


Sem dúvida, as construções magnéticas de proteção à Casa e a algumas criaturas permaneciam; entretanto, em razão do tumulto reinante e das descargas mentais arrojadas quão destrutivas, enxameavam as ideoplastias perturbadoras, e a psicosfera predominante era caracterizada pelo baixo teor dos fluidos tóxicos.

A leviandade grassava à solta, ao lado da simonia* sob disfarce mal cuidado.

Capítulo – O médium Davi e o Dr. Hermann Grass.

(*) compra ou venda ilícita de coisas espirituais ou temporais ligadas às espirituais.

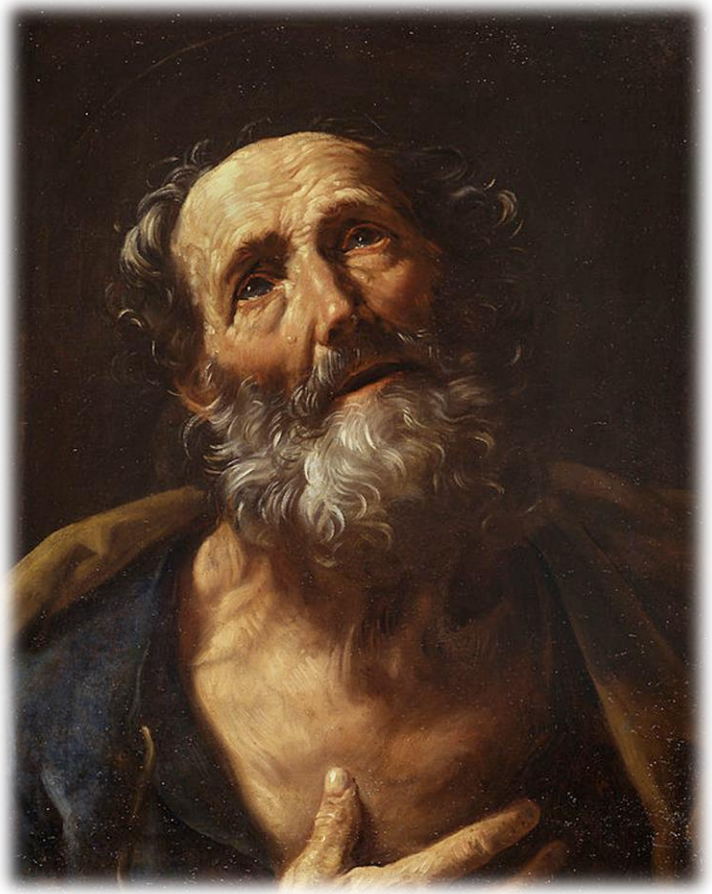


— Está chegando o momento, fazendo-se necessário preparar o ambiente para as curas.

Ainda não terminara, quando deu entrada no recinto o médium, cercado de protetores encarnados, que o acolitavam com mesuras e delicadezas perfeitamente dispensáveis. O grupo de companheiros era assessorado por Espíritos semelhantes, trêfegos* e zombeteiros, que se compraziam tomando parte no séquito inusitado.

Capítulo – O médium Davi e o Dr. Hermann Grass.

(*) Turbulento, traquinas, irrequieto. Astuto, dissimulado.

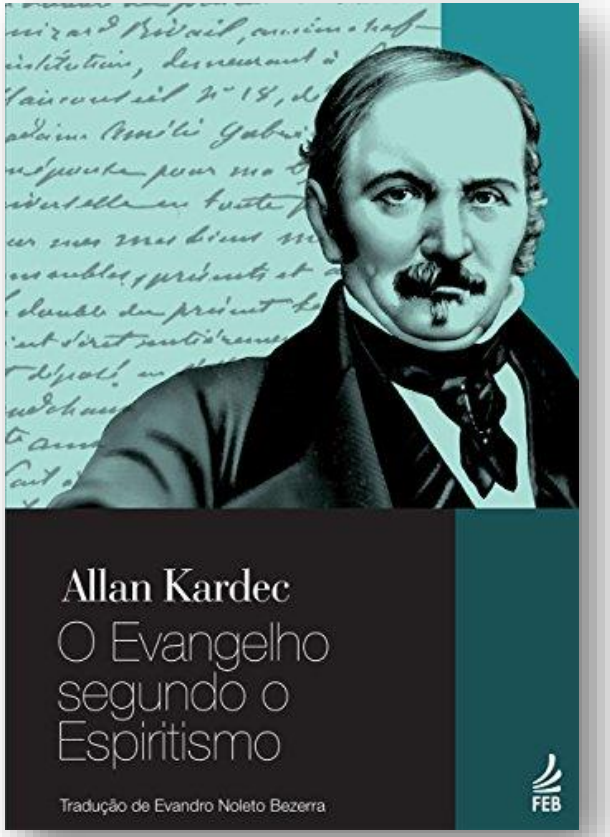


San Pietro Penitente
Guido Reni
(1575 – 1642)

Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros; porque o amor cobrirá a multidão de pecados.

Pedro 4:8

é um dos maiores escolhos...



Os Espíritos maus pululam* em torno da Terra, em virtude da inferioridade moral de seus habitantes. A ação malfazeja que eles desenvolvem faz parte dos flagelos com que a Humanidade se vê a braços neste mundo. A obsessão, como as enfermidades e todas as tribulações da vida, deve ser considerada prova ou expiação e como tal aceita.

(*) infestam, abundam.

Evangelho Segundo o Espiritismo - CAPÍTULO XXVIII
V - PRECES PELOS DOENTES E PELOS OBSIDIADOS – Item 81.

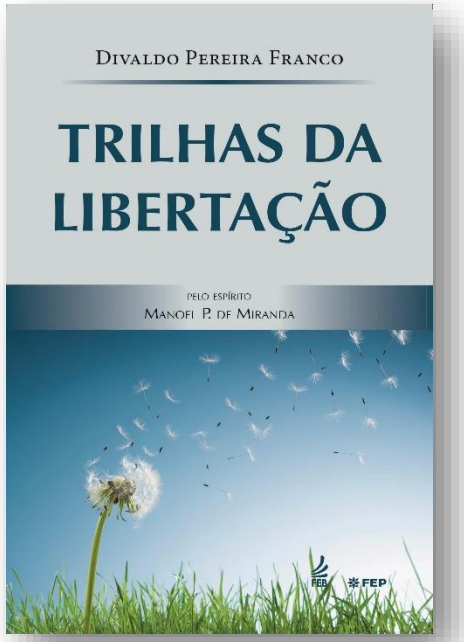
Introdução
Trilhas da Libertação

O mundo corporal é plasmado pelo espiritual, onde a vida é pulsante, permanente, original.

Na generalidade, tudo quanto sucede na esfera física tem origem na realidade espiritual, tornando-a um mundo de efeitos, no qual as ocorrências se desencadeiam sob as mais variadas injunções.

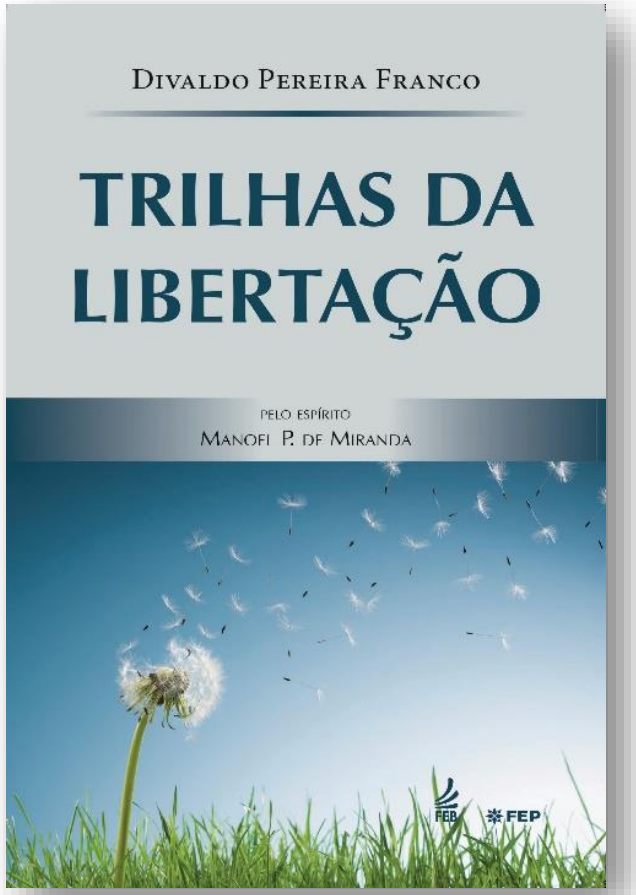
Como é natural, sendo os seus habitantes atuais, na sua quase totalidade, homens e mulheres que antes transitavam pelas suas sendas, (...), aqueles que não tiveram ensanchas de retornar continuam vinculados a quem os prejudicou, dando prosseguimento a pugnas odientas e insensatas, (...).

A campanha sórdida contra a mediunidade dignificada e os médiuns responsáveis, promovida pelas Entidades obsessoras, é ostensiva e vem de longa data, incessante e sem quartel, agressiva e sutil.



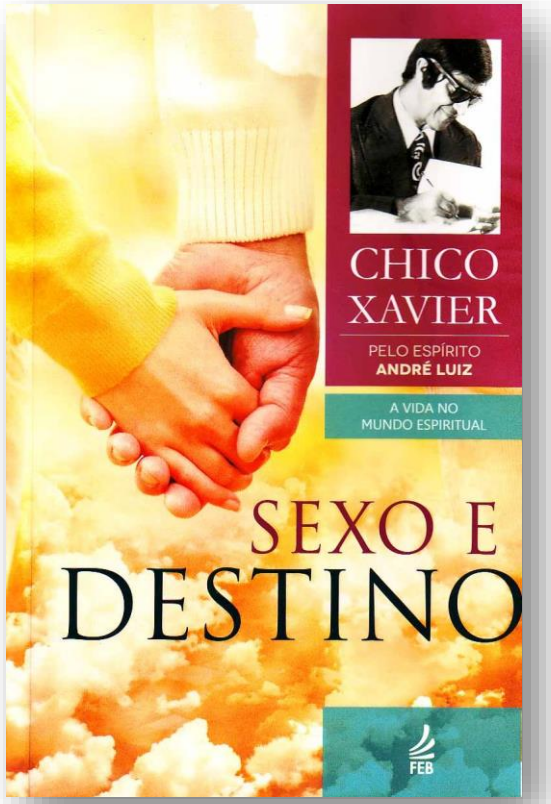
Introdução
Trilhas da Libertação

Quando um médium, ou outra pessoa qualquer, particularmente o sensitivo, cai-lhes nas urdiduras, estuam de júbilo e se creem fortalecidos para continuarem o louco afã, que termina por enredá-los, a eles próprios, obrigando-os ao despertamento, à reencarnação...



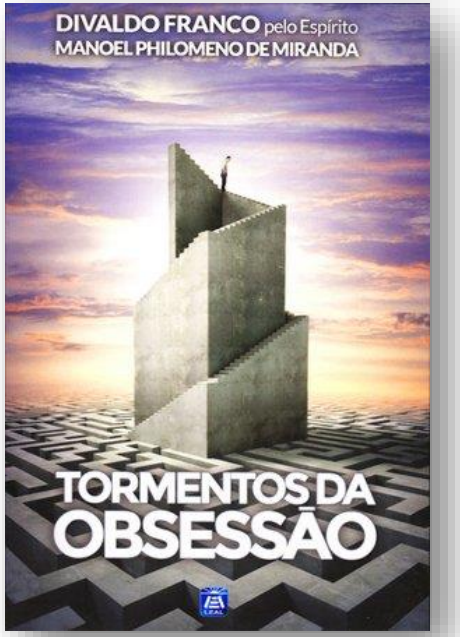
Dessa forma, o número de obsidiados é muito maior do que se pode imaginar. Não mensurada ou detectada com facilidade, a obsessão campeia desarvorada, arrebanhando multidões de vítimas que se deixam consumir, num como noutro plano de Vida.

Introdução
Trilhas da Libertação



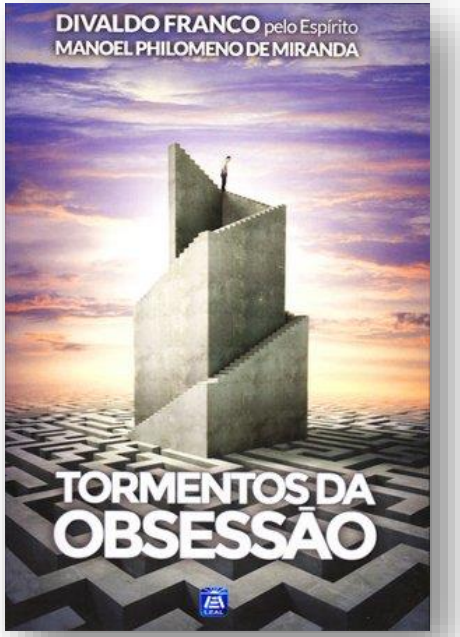
O verbo enrodilhar-se, na linguagem humana, figura-se o mais adequado à definição daquela ocorrência de possessão partilhada, (...). E afirmamos "possessão partilhada", porque, efetivamente, ali, um aspirava ardentemente aos objetivos desonestos do outro, completando-se, euforicamente, na divisão da responsabilidade em quotas iguais.

André Luiz – Capítulo 8



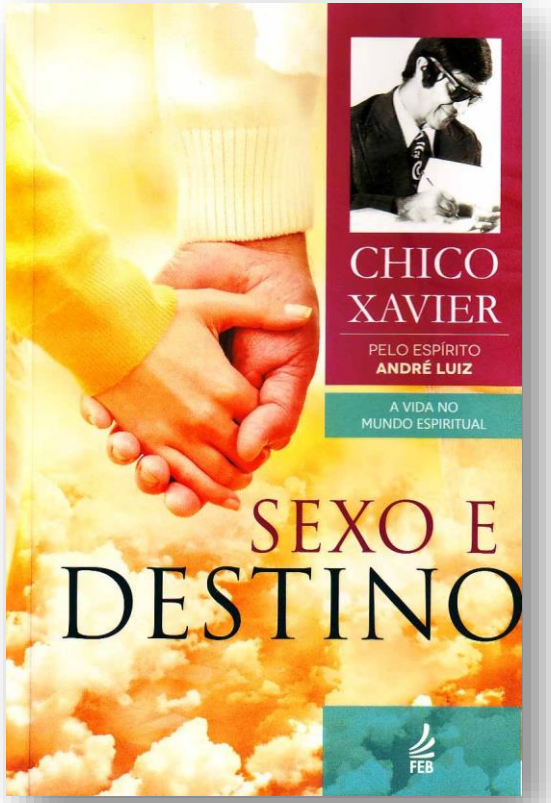
O expositor, o escritor, o médium espírita, melhor do que qualquer outro adepto da Doutrina do Consolador, são portadores de altas responsabilidades, devendo insculpir na conduta os conteúdos que oferecem aos demais. Com destaque, porém, o medianeiro esclarecido, por sentir e manter contato direto com o mundo extra-físico, tornando-se instrumento das comunicações dos imortais, está consciente do significado dos valores morais que deve cultivar, a fim de não se deixar dominar pelas fantasias e fanfarro nices do gozo exorbitante, do egoísmo, do orgulho e da presunção que o tentam constantemente, (...).

Experiências Gratificadoras



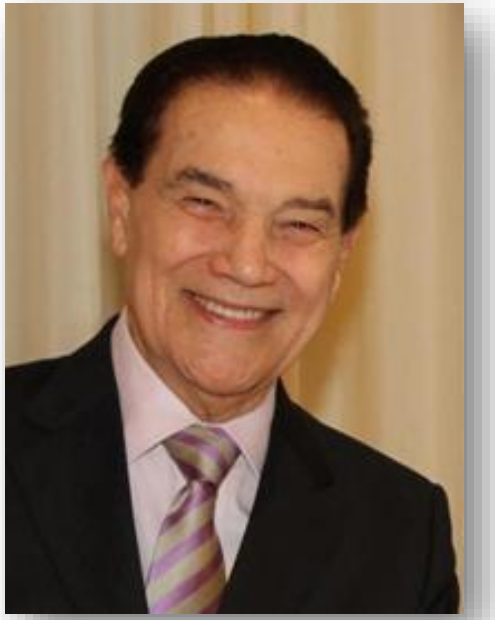
Por outro lado, os bons Espíritos não cessam de inspirar, de interceder, de oferecer proteção a todos quantos se lhes facultam a ajuda, utilizando-se de todos os recursos possíveis para que os seus afeiçoados consigam desobrigar-se dos compromissos assumidos, alcançando o patamar da vitória.

Experiências Gratificadoras



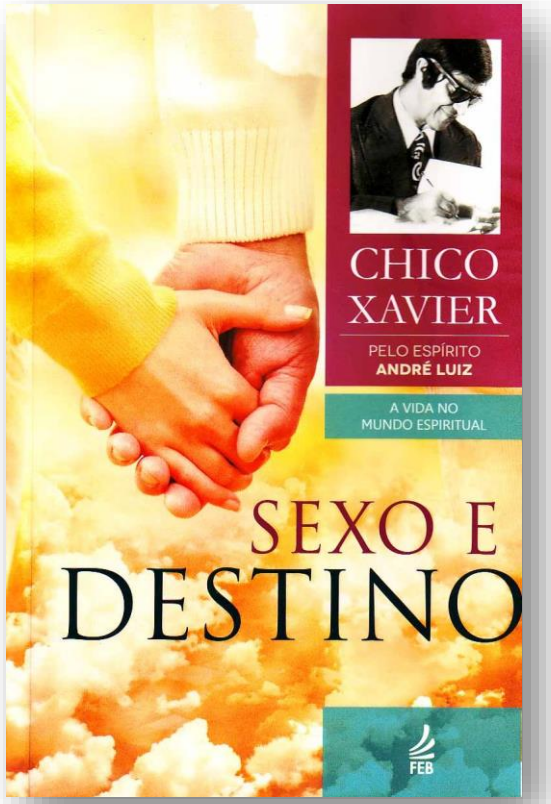
A incorporação medianímica, espontânea e consciente, positivava-se em plenitude selvagem. O fenômeno da comunhão entre duas inteligências – uma delas encarnada e a outra desencarnada – , levantava-se, franco; (...).

André Luiz – Capítulo 8



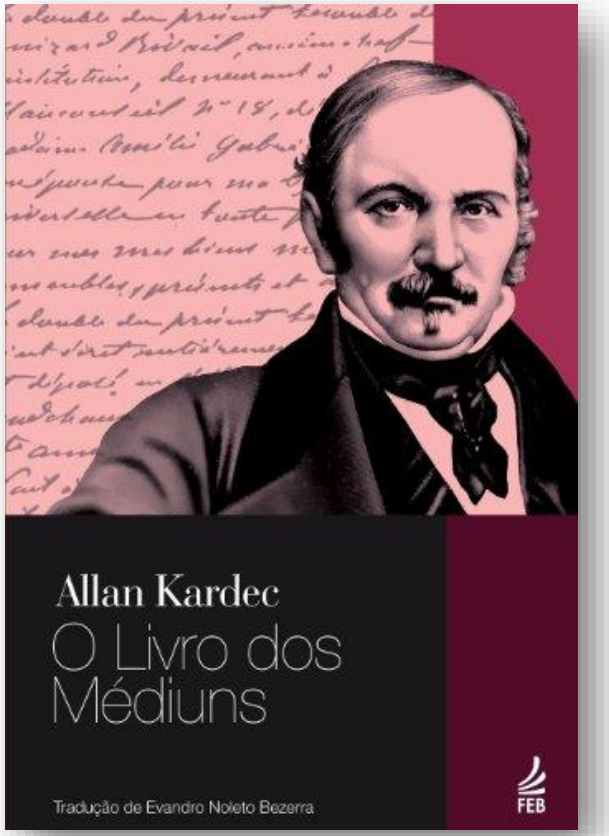
“A interferência é inevitável. Se não for a interferência dos maus, será a dos bons.”

Divaldo responde: “Como se libertar de Espíritos inferiores?”
https://youtu.be/0Ahay48_uA



– Hipnose é tema complexo, reclamando exames e reexames de todos os ingredientes morais que lhe digam respeito. Alienação da vontade tem limites. Chamamentos campeiam em todos os caminhos. Experiências são lições e todos somos aprendizes. Aproveitar a convivência de um mestre ou seguir um malfeitor é deliberação nossa, cujos resultados colheremos.

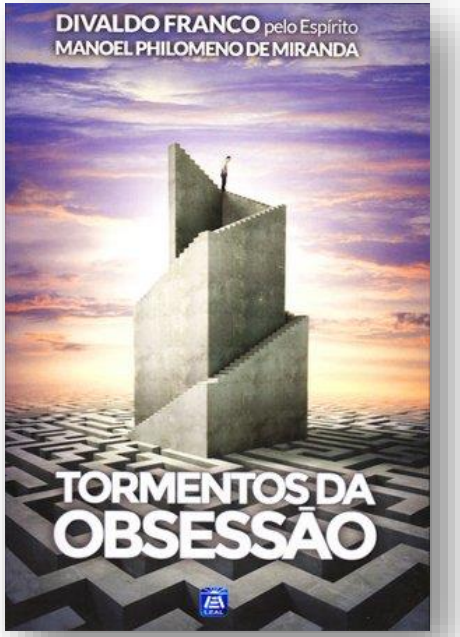
André Luiz – Capítulo 6



“Sem essa faculdade, ele age na sombra...”

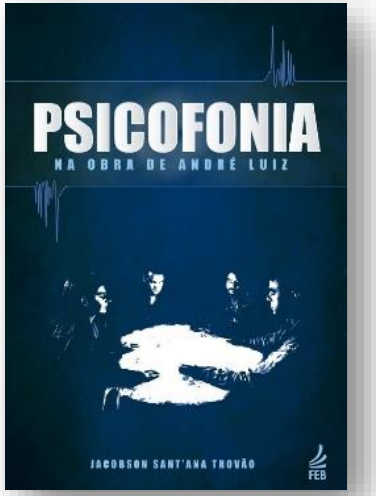
Os incrédulos não imaginam enunciar uma verdade, quando dizem de um homem que se transvia obstinadamente: "É o seu mau gênio que o impele à própria perda."

Livro dos Médiuns - CAPÍTULO XXIII
DA OBSESSÃO – Item 244



(...) Aqueles, no entanto, que são portadores de capacidade ostensiva e se comprometeram antes do berço em vitalizá-la pelo exemplo de honradez e abnegação, quando se entregaram ao uso indevido das forças de que eram portadores, ataram-se a infelizes adversários pessoais, assim como do Bem, que lutam milenarmente para a instalação da loucura no mundo.

Experiências Gratificadoras



Embora todas as pessoas possam manter relações mentais com os desencarnados, e isso se comprova pelos processos intuitivos, a mediunidade produtiva se manifesta de forma mais evidente naqueles compromissados com o intercâmbio espiritual, em virtude do preparo anterior ao nascimento.

Sabemos que a mediunidade varia de pessoa a pessoa, o que indica que os procedimentos dos encarregados da estruturação físico-mental dos médiuns são individuais, consoante a tarefa a ser desempenhada.

O tratamento recebido atinge a emoção do médium e aumenta sua sensibilidade a lugares, objetos, pessoas e determinados assuntos, afetando-lhe a forma de reagir às situações do dia a dia. Em razão disso, o médium necessita de uma constante vigília dos pensamentos e das emoções.

PSICOFONIA NA OBRA DE ANDRÉ LUIZ – Jacobson Sant'Ana Trovão
Capítulo 2; Sensibilidade Mediúnica.

Tamerlão, rei mongol.

Nasceu no dia 8 de abril de 1336, na localidade de Kesh (atual Shahrisabz), Uzbequistão. Morreu no dia 18 de fevereiro de 1405 na localidade de Otrar (atual Shymkent), Cazaquistão.

Conquistador e fundador do segundo império mongol. Dizendo-se descendente de Gengis-Khan, empenhou-se em reorganizar o império, desmembrado em vários reinos. Antes, havia sido nomeado ministro de Ilyas Khoja (o governador de Transoxiana), a quem trairia, proclamando-se, por volta de 1370, soberano e restaurador do império. Instalou-se então em Samarkand, de onde desencadeou uma série de guerras de conquista, estendendo seu domínio pelo Turquestão até Kashgar, tomado em 1380. Depois, aproveitando-se de conturbações políticas que ocorriam na Pérsia, conquistou sucessivamente Herat (1381), Fars, Iraque, Azerbaijão e Armênia (1386/94); Mespotâmiae Geórgia (1394).

Nesse período, combateu também Toktamish, antigo aliado e imperador da Horda de Ouro, destronando-o em 1391. Em seguida, ocupou a região do Cáucaso. Em 1398, invadiu a Índia, destruindo totalmente a cidade de Delhi. Entre 1399 e 1402, derrotou as forças do sultão do Egito e do sultão otomano Bajazid I. Controlando toda a Ásia Central, iniciou a conquista do Oriente. Morreu durante a marcha para a China. Em seguida, o império se dividiu em pequenos reinos, desaparecendo por completo no século XVI. Convertido ao islamismo, ele justificava suas violentas conquistas — que não poupavam cidades ou habitantes — utilizando o lema "*Alá, sendo um, não pode haver senão um rei em toda a Terra*". Em 1941, seu foi exumado de seu túmulo pelo antropólogo russo Mikhail Gerasimov. De seus ossos, ficou claro que era um homem alto e de peito largo, com ossos fortes no rosto. Descobriu-se também que as características faciais comportavam características da raça amarela, que apoiava, em parte, a noção de que ele era descendente de Genghis Khan. Gerasimov foi capaz de reconstruir a imagem do rei a partir de seu crânio. Sua altura era de 1,73 metros, alto para sua época. Também confirmou a claudicação, devido a uma lesão no quadril. O túmulo do líder mongol é protegido por uma laje de jade, na qual estão esculpidas as palavras em árabe: "*Quando eu crescer, o mundo vai tremer*". Ele foi reenterrado com ritual islâmico completo em novembro de 1942, pouco antes da vitória soviética na Batalha de Stalingrado.